

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

EDUARDO KNEESE DE MELLO: ARQUITETO E FOTOGRAFISTA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE DIAPOSITIVOS DO MuBA

Orientador: Prof. Ademir Pereira dos Santos

Autor: Janaina Francelino dos Santos

Co-Autor: Raphael Thomaz Sanches do Amaral

Centro Universitário Belas Artes de SP

Arquitetura e Urbanismo

RESUMO

A proposta desse trabalho é apresentar o projeto de pesquisa e as etapas já realizadas do acervamento dos diapositivos (slides) produzidos pelo arquiteto e professor Eduardo Kneese de Mello (1906 -1994). Trata-se de uma coleção com cerca de 16 mil imagens que testemunham suas viagens por diversos países, por todos os Estados brasileiros, além da documentação de suas próprias obras, reuniões e eventos que participou ao longo de sua carreira profissional. A organização dos diapositivos tem como referência a prática arquivística e integra uma estrutura maior que é o Acervo EKM, formado pelo conjunto de documentos adquirido pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, que contempla sua biblioteca, documentos pessoais, desenhos e fotografias. Além de se constituir numa expressiva documentação histórica da arquitetura brasileira a organização do acervo envolve questões relativas ao processo de conservação e disponibilização das imagens por meio da digitalização e publicação em ambiente digital (internet), bem como a elaboração de guias, catálogos e dossiês, instrumentos de pesquisa que possibilitarão o acesso às imagens e a cessão para uso editorial e acadêmico.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho abrange as atividades relativas à organização de slides ou diapositivos, cerca de 16 mil imagens pertencentes ao acervo do arquiteto Eduardo

Kneese de Mello (EKM), adquiridos pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo logo após a sua morte em 1994. Os slides são parte integrante de um arquivo que congrega, além dos diapositivos, fundos de fotografias, livros, desenhos, documentos e objetos pessoais.

Os acervo de slides de EKM, principal recurso utilizado pelo arquiteto-professor, constituem uma reunião valiosa de imagens por serem testemunhos visuais da história recente da arquitetura brasileira e da própria trajetória do arquiteto, considerado um dos mais importantes de sua geração. EKM tinha como hábito documentar eventos e viagens de modo sistemático. Foi o fundador do IAB em São Paulo em 1943 ao lado de Oswaldo Bratke, Vilanova Artigas, Icaro de Castro Mello e Rino Levi, entusiasta divulgador das premissas do Movimento Moderno, foi autor de projetos pioneiros para habitação social e da arquitetura industrializada. Integrou a equipe de Oscar Niemeyer no projeto do Parque do Ibirapuera (1954) e na Novacap (Brasília). Foi também professor da FAUUSP e participou da criação de cursos na década de 1970 (Universidade de Guarulhos e Universidade Braz Cubas de Mogi das Cruzes). Atuou no curso de Arquitetura da Belas Artes a partir da década de 1980. Viajou pelo Brasil e por diversos países como dirigente do IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil) e conselheiro do Crea (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura) e do IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Os diapositivos eram utilizados por EKM para ministrar aulas e proferir palestras.

OBJETIVOS

O trabalho objetiva por meio da organização dos diapositivos, viabilizar futuros trabalhos de restauro, digitalização e disponibilização do acervo, sucessivamente, e a partir disso a cessão desse acervo para fins acadêmicos e editoriais.

JUSTIFICATIVA

Obviamente, uma correta armazenagem e acondicionamento dos diapositivos são inerentes aos processos de conservação e digitalização. Desse modo, são criadas condições ideais para a disponibilização para as presentes e futuras gerações, dessa documentação historiográfica de um dos mais importantes arquitetos brasileiros.

Eduardo Kneese de Mello participou de grandes eventos na arquitetura brasileira, mais especificamente em São Paulo. Foi integrante da equipe de Niemeyer, tomando dianteira nas obras do Parque do Ibirapuera, (1951-1954), em São Paulo, SP e participando ativamente da construção de Brasília (1955-1961), na equipe da NovaCap (Nova Capital), empresa criada para desenvolver os projetos da “cidade do futuro”. Também participou intensivamente das primeiras bienais.

Teve importante papel quanto a promoção e uso dos pré-fabricados, especialmente a projetos que se referem à habitação social, como o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo, o CRUSP, de 1961 e a obras para a saúde pública e abastecimento em São Paulo.

Sua obra foi fortemente marcada pelo uso dos pré-fabricados, geometria básica e o concreto armado moldado in loco como expressão de uma conciliação do idealismo à racionalidade construtiva.

O acervo de imagens legado por Kneese de Mello é um testemunho direto dessa trajetória profissional, que se confunde com a própria história da arquitetura moderna brasileira, particularmente a produção dos arquitetos paulistas.

METODOLOGIA

A organização do acervo EKM será realizada em basicamente, três etapas. Primeiramente as imagens serão organizadas por origem e assunto, de modo que se possa visualizar e identificar séries de imagens e agrupá-las, a partir disso. Assim que identificadas, serão inventariadas e indexadas individualmente. Em seguida, os diapositivos serão limpos mecanicamente e identificados para casos limpeza química, restauro e posterior digitalização. O acondicionamento inicialmente será feito em arquivos plástico apropriados para o agrupamento de slides fotográficos, para efeitos de organização, já que posteriormente prevê-se o acondicionamento em mobiliário apropriado.

As fases de restauro e digitalização poderão ser realizadas por profissionais ou empresas especializadas, ou equipe de funcionários capacitada.

Por fim, as cópias digitais poderá ser fornecida via internet. As imagens poderão ser utilizadas tanto para fins acadêmicos, bem como fins editoriais e comerciais.

DESENVOLVIMENTO

Parte considerável dos diapositivos contém referência do lugar, assunto ou data nas molduras. No entanto, as caixas dificilmente contêm as imagens que ali deveriam estar, estão muito misturadas. Provavelmente devido ao uso em sala de aula que o levava a reunir ocasionalmente imagens de pastas ou séries previamente organizadas, sem ter tido tempo de retorná-las ao local de origem.

Cada diapositivo é analisado com ajuda de uma mesa de luz e de uma lupa, visualiza-se a imagens, uma por uma, e a inscrição, quando há. Nem sempre há indicação do local, data ou personagens fotografados. Percebeu-se que há mais de sistema de numeração e identificação dos diapositivos. Há evidências de códigos, numerações acompanhadas as vezes de letras, que aos poucos vão possibilitando a identificação e a reunião completa das séries de diapositivos que compunha cada tema ou assunto. Separa-se cada diapositivo em grupos temáticos ou assunto, reconstituindo assim, as séries, lentamente ao final do processo.

Nessa etapa, foi desenvolvido para o agrupamento do acervo dos diapositivos, três princípios que foram fundamentais para catalogar e armazenar as imagens.

O primeiro princípio partiu do tema da imagem, ou seja, todas as imagens eram pré-selecionadas partindo da temática, seja ela descrita na moldura do slide ou através do reconhecimento do lugar. O segundo, a seleção era realizada pelo reconhecimento da moldura do slide, neste caso, a seleção exigia muito cuidado para organizar todas as molduras conforme seu aspecto visual causado pelo tempo, já o terceiro princípio, contou com as anotações, (seja ela descrevendo o lugar, numeração de uma sequência de séries, anotações para fins educacionais, entre outras) deixadas pelo autor EKM, nas molduras. Esse foi o princípio chave para ajudar a identificar os demais slides. Após essa etapa, era realizada a seleção final, onde os slides eram arquivados de maneira adequada, nos arquivos apropriados para armazenamento de slides fotográficos. É importante ressaltar, que o trabalho

de organização das imagens em séries temáticas foi iniciado no segundo semestre de 2006.



Figura 1. Conjunto das caixas de acondicionamentos.



Figura 2. Caixa de acondicionamento abertas e slide com inscrições do autor.

RESULTADOS

Os resultados focados são a identificação de todas as imagens, envolvendo trabalho metódico e intensa pesquisa bibliográfica, visitas e até mesmo o contato com personagens da época; a divulgação do acervo por meio de atividades em escolas de arquitetura e urbanismo e órgãos de representação, como IABs, CREAs, etc., por meio de projeto intitulado Agenda EKM; a promoção de encontros mensais, que

serão documentados a fim de promover a identificação do arquivo e atrair pesquisadores, amigos e familiares de Eduardo Kneese de Mello; a publicação de guias, catálogos e dossiês como meio de divulgação dos serviços do CEDOC em torno do Acervo EKM, a busca pelo reconhecimento junto à comunidade acadêmica e dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo; a cessão de imagens para uso editorial e acadêmico e finalmente convênios e parcerias com entidades que tenham interesses comuns, como a Fundação Calouste Goulbenkian, uma das mais conceituadas instituições culturais da Europa, patrocina e concede auxílios para publicações e produções no mundo todo, em se tratando de produções que envolvam a cultura portuguesa, tendo em vista o expressivo acervo de diapositivos de viagens a Portugal do arquiteto e também com a FAUUSP, já que a instituição realizou a primeira edição do livro “herança Mourisca da Arquitetura Brasileira”.



Figura 3. Moldura com anotações do autor e imagem digitalizada da Catedral de Brasília – 1971



Figura 4. Moldura com anotações do autor e imagem digitalizada da Praça São Marcos – Veneza - 1951



Figura 5. Moldura com anotações do autor e imagem digitalizada do Parque do Ibirapuera, marquise, s. d., São Paulo.



Figura 6. Moldura com anotações do autor e imagem digitalizada do Túnel Nove de Julho, s. d., São Paulo.



Figura 7. . Moldura com anotações do autor e imagem digitalizada Lima - Peru, s. d.



Figura 8. Moldura com anotações do autor e imagens digitalizadas – Coliseu Roma, s. d., e Projeto Le Corbusier – Marselha, França – 1951.

CONCLUSÃO

A organização do Acervo EKM da Belas Artes será a mola propulsora para a aquisição de duplicatas de outros acervos, tendo em vista a existência de informações e documentos em outras instituições pelas quais o arquiteto passou, tais como o Instituto de arquitetos do Brasil (IAB), Instituto do Patrimônio Histórico de Artístico Nacional (IPHAN), Instituto de Estudos Brasileiros (USP), Novacap em Brasília, assim como a Prefeitura do Município de São Paulo, onde estão implantados parte significativa de seus projetos, além das instituições de ensino em que lecionou. Esse seria um meio de enriquecer o acervo e ao mesmo tempo, um modo de viabiliza-lo economicamente.

Um acervo devidamente organizado é um dos pressupostos para se obter os recursos e as parcerias necessárias para assegurar o uso, a conservação, o restauro e a manutenção do mesmo. Produtos culturais podem ser concebidos, e, serviços podem ser prestados, gerando divisas que atenuem os custos demandados pela organização e conservação de um acervo. O objetivo da organização de um acervo é proporcionar a produção científica, constituindo-se por isto, numa etapa imprescindível para que haja pesquisas e assim, descobertas ou difusão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BELLOTO, Heloísa L. *As fronteiras da documentação*. Em CASTILHO, Ataliba T. (org.). **A sistematização de arquivos públicos**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1991, pp. 25 - 35.

BORGES, Maria Eliza L. **História & Fotografia**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2ª edição, 2005.

CASTRO, A. M., CASTRO, A. M., GASPARIAN, D. M. C. **Arquivística arquivologia: Arquivística = técnica, arquivologia = ciência**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1988.

DE FILIPPI, Patrícia, LIMA, Solange Ferraz de, CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. 81p. (Como fazer, 4)

MARTINS, Neide do Rossio; FORTI, Maria Aparecida. Glossário de termos arquivísticos. In: CASTILHO, A. T. (org.) **A sistematização de arquivos públicos**. Campinas: Unicamp, 1991.

OLIVEIRA, João Sócrates. Manual prático de preservação fotográfica. São Paulo: **Revista de Museologia**, (1): 51-61, 2º semestre, 1989.

PAVÃO, Luis. **Conservação de colecções de fotografias**. Lisboa: Dinalivros, 1997.

SMIT, Johanna. **O que é documentação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2ª edição, 1987.

REGINO, Aline (et al). **Arquitetura Atribuição do Arquiteto**: homenagem ao Centenário do Arquiteto Eduardo Augusto Kneese de Melo (1906-1994). São Paulo: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, 2005.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. 52p. (Como fazer, 9)